

O USO DA INFORMÁTICA NA CONTABILIDADE

WESLER BENEDITO CAPOROSI COSTA MARQUES¹

RESUMO

O objetivo fundamental deste trabalho é demonstrar o uso da informática na contabilidade. O estudo procura identificar até que ponto a informática pode aumentar a eficiência e qualidade nos procedimentos contábeis e como utilizar a informatização e seus recursos nas empresas. É necessário expor a história da Contabilidade, existente desde as primeiras civilizações quando utilizavam-se técnicas específicas, que foram se aperfeiçoando e especializando, sendo algumas delas aplicadas até hoje. A contabilidade é o instrumento de mediação e avaliação do patrimônio e dos resultados auferidos na empresa. Por outro lado, as grandes empresas adotaram a informática como ferramenta de trabalho devido a fortes influências no seu dia a dia de trabalho. Com isso, a contabilidade é um segmento que não vive sem ajuda dos computadores e, hoje se percebe um investimento crescente nas organizações em softwares e hardwares ligados à área contábil. Já não se admite mais métodos de escrituração contábil feito a mão. A informática permitiu mudança sensível na atuação do profissional contábil que antes perdia muito tempo com lançamentos e estava sujeito a erros constantes. Graças ao computador, o Contador está mais para um analista de contabilidade.

Palavras-chave: História da Contabilidade. História da Informática. Uso da Informática na Contabilidade. Vantagens da informática na Contabilidade.

ABSTRACT

The aim of this work is to demonstrate the use of computers in accounting. The study sought to identify to what extent can computer Increase efficiency and quality on Accounting Procedures and How to use a computerized and Resources Enterprise. It is necessary to expose a history of accounting as long as there early civilizations and used to specific technical, which were improving and specializing, some of which applied until today. Accounting and the Instrument of Mediation and Evaluation of assets and earnings of nd Company. Moreover, as Enterprise they adopted a software tool How to Work Due to strong influences not his day-to-day work. Thus, the accounting is a segment that can not live without help of computers and today's saw an increased investments in software and hardware in Accounting Organizations Linked to the area. There are already more accepted methods of bookkeeping done by hand. Computer technology has enabled significant change and performance of professional Accounting Much was lost before the release time and was with a guy Error Constants, thanks to the computer, the Counter More analyst is one for accounting.

Keywords: Accounting History. Advantages of computer in Accounting. History of Computing.

¹Bacharel em Contabilidade e Pós-Graduado em Controladoria e Finanças com ênfase em Gerenciamento Contábil Empresarial pela UFMT.

INTRODUÇÃO

A Contabilidade existe desde as primeiras civilizações e apropriava-se de técnicas específicas, que foram, ao longo do tempo, sendo aperfeiçoadas e especializadas, sendo algumas delas aplicadas até hoje. O homem enriquecia, e com isso tornava-se necessário o estabelecimento de técnicas para controlar e preservar os seus bens. Inicialmente, as técnicas usadas eram feitas nas cavernas através de desenhos, e, posteriormente, eram utilizadas fichas de barros, sistemas de tábuas e outros materiais, como metais preciosos.

Com a invenção da escrita alfabética pelos fenícios e tendo a moeda como medida, a Contabilidade desenvolveu-se, tornando, assim, mais fácil e prático o registro do patrimônio. No século XVIII, após a revolução industrial, indústrias e comércios desenvolveram de tal maneira, que foi necessário uma normatização na Contabilidade, a fim de controlar o patrimônio das empresas, que aumentava rapidamente.

Tal normatização foi apresentada com as primeiras publicações do Frei Luca Pacioli. Publicada em 1494, denominou-se teoria contábil do débito e crédito, cujo método ficou conhecido como o método das partidas dobradas. Com ele a contabilidade teve um avanço muito importante, e atualmente é considerada uma Ciência, que tem como objetivo coletar todos os dados ocorridos numa empresa e que tenham, ou possam ter, impactos e causar variações em sua posição patrimonial.

As grandes empresas adotaram a informática como ferramenta de trabalho, fator que facilitou extremamente o trabalho. Por outro lado, a Contabilidade é um segmento que não vive sem ajuda dos computadores e, hoje, se percebe um investimento crescente nas organizações em softwares e hardwares ligados à área contábil. Já não se admite mais métodos de escrituração contábil feito a mão. Na atualidade, com a grande concorrência, as empresas de contabilidade investem na informática para oferecerem um serviço mais rápido e de melhor qualidade. A informática permitiu mudança sensível na atuação do profissional contábil, que antes perdia muito tempo com lançamentos e estava sujeito a erros constantes. Graças ao computador, o Contador está mais para um analista de contabilidade e isso se deve ao fato de que os softwares fazem de tudo dentro do departamento de Contabilidade, dentro de uma empresa ou em um escritório de Contabilidade.

A abordagem deste assunto se dá em virtude de ser uma temática atual e relevante e, pela sua importância no contexto socioeconômico.

Assim, o estudo procurou identificar até que ponto a informática pode aumentar a eficiência e qualidade nos procedimentos contábeis e como utilizar a informatização e seus recursos nas empresas.

O artigo, de cunho bibliográfico, organizou-se com base em revisão de literatura e consultas pela Internet, pois a fundamentação teórica do trabalho foi realizada a partir de uma investigação sobre o uso da Informática na Contabilidade.

O trabalho foi elaborado da seguinte forma: inicialmente foi realizada uma pesquisa analisando o período histórico da Contabilidade e da Informática, passando pelo período primitivo da contabilidade e a evolução histórica da informática; após este momento, abordou-se questões da Contabilidade e a Informatização, descrevendo sobre aspectos referentes à tecnologia da informação, Hardware e Software e os sistemas e subsistemas da contabilidade e, por último, houve uma abordagem sobre as vantagens da Informatização na Contabilidade e seus benefícios gerados para a empresa, finalizando com a apresentação da conclusão a que se chegou, seguida da bibliografia utilizada.

1 EVOLUÇÃO DA CONTABILIDADE

A história da contabilidade é tão antiga quanto da civilização, contendo as primeiras manifestações do homem muito antes da escrita e do cálculo, representadas através de figuras e riscos. Sá (1997, p. 16) informa que “A Contabilidade nasceu com a civilização e jamais deixará de existir em decorrência dela; talvez, por isso, seus progressos quase sempre tenham coincidido com aqueles que caracterizam os da própria evolução do ser humano.”

A origem da contabilidade mostra que o empirismo praticado pelo homem antigo já tinha como objeto o patrimônio composto de seus rebanhos e outros bens, nos seus aspectos quantitativos.

Os arqueólogos contribuíram muito e afirmam que as descobertas das imensas riquezas da Suméria, em Uruk, e também em Susa, no Sopé das montanhas Zagros, constituíram um ambiente propício para o desenvolvimento da escrita contábil.

Neste período, houve um controle que começou a ser feito em pequenas placas de argila fresca dando origem ao Diário, com descreve Sá (1997, p. 24):

A argila umedecida, pois está, secando-se rapidamente, não recomendava o uso de grandes unidades, nem de curvaturas nas inscrições; mais tarde, resumos de tais pequenas peças começaram a ser realizados em pranchas maiores (peças de aproximadamente 20 cm por 20 cm), e assim nasceu o Diário.

Schmidt & Santos (2006, p. 16), afirmam que:

As fichas de barro (de diferentes formatos) foram como forma de mercadoria. Fica evidente que as transações comerciais eram representadas por transferência de fichas de barro, refletindo a entrada ou a saída física de ativos. Como por exemplo: a transferência de um carneiro de um pastor para outro, representava a transferência de uma ficha de barro de um envelope para outro. Portanto, a entrada de uma ficha (representando um carneiro) dentro de um envelope (este envelope representando um pastor “X” ou um curral)

correspondia a um crédito na conta carneiro, contra um débito na conta pastor “X”, enquanto uma eventual saída desta mesma ficha, deste mesmo envelope, caracterizava um crédito para a conta pastor “X” e a entrada desta ficha em outro envelope (por exemplo para o pastor “Y”) equivale a um débito na conta pastor “Y”.

Para muitos pensadores contábeis o sistema de ficha de barro era superior ao sistema atual de partidas dobradas, pois aquele possuía um envelope que mostrava a situação patrimonial do pastor.

O sistema de Tábua foi criado muito tempo após as primeiras fichas de barro. A Tábua de Uruk, que possuía escrita cuneiforme, para muitos autores era defendida como as primeiras manifestações da escrita fiscal.

As Tábuas da cidade de Ur, na Caldéia, demonstravam fortes evidências no controle físico dos bens, sendo utilizadas para fazer a contabilização do pão, cerveja, do trabalho escravo, pois não existia o conceito de valor e moeda.

1.1 Sistemas de Registros

Os egípcios deram passos substanciais na Contabilidade, evoluindo no sentido das análises, incluindo o uso de matrizes contábeis para efeitos de distribuição de despesas por centros de aplicação delas. Leite (2009, p. 4), em seu artigo, enfatiza que:

Por volta de 2000 a.C. já havia a obrigação da existência de livros e documentos comerciais. O Egito foi o país que contribuiu muito para o desenvolvimento da contabilidade, impulsionado pela cobrança de impostos e outras taxas, que exigiam um sistema de registro complexo. Os egípcios legaram um riquíssimo acervo aos historiadores da contabilidade. As “Partidas de Dário” já registravam contas como: “Contas de Pagamento de Escravo”, “Contas de Vendas Diárias” e “Contas Sintética Mensal dos Tributos Diversos.

No Egito os Contadores exerciam tarefas administrativas de valor significativo. Por exemplo, o transporte de pedras para construção de pirâmides era sempre acompanhado de Contadores, e, para tal fim, recebiam remunerações especiais e compensadoras. Segundo Sá (1997, p. 27) “[...] os regimes tributários, os critérios de pagamentos de pessoal, tanto na Mesopotâmia quanto na África, tivera controles contábeis da melhor qualidade, a ponto de se estabelecerem registros individualizados para cada beneficiário.”

Na Síria foram encontrados registros de inventários de metais preciosos, de joias e outros objetos. Na ilha de Creta, na época da civilização pré-helênica, foram encontrados registros contábeis na forma de tábuas de argila. Corrobora Sá (1997, p. 28 apud MELLIS, ano): “Mellis escreveu um trabalho específico sobre o assunto, apresentando vasta pesquisa que nos mostra tábuas contábeis, peças de mármore onde se inscreviam balanços expostos em praça pública, em suma critérios que mostram a qualidade dos procedimentos contábeis.”

No século XII foi criada a conta capital. O italiano da cidade de Lombardia, Francisco Villa extrapolou os conceitos tradicionais de Contabilidade, segundo os quais escrituração e guarda livros poderiam ser feitas por qualquer pessoa inteligente. Para ele, a Contabilidade implicava conhecer a natureza, os detalhes, as normas, as leis e as práticas que regem a matéria administradas, ou seja, o patrimônio. Era o pensamento patrimonialista.

Leite (2009, p. 5) esclarece que:

Fábio Besta, italiano, seguidor dos princípios de Francisco Villa, superou os princípios traçados pelo mestre, ao demonstrar o elemento fundamental da conta “o valor”, chegando muito perto com isso de definir o patrimônio como objeto da contabilidade, que foi feito em 1923, por Vincenzo Mazi.

Leite (2009), em seu artigo, cita que a função da Contabilidade era medir os acréscimos ou decréscimos dos capitais empregados nas atividades comerciais industriais. Com a evolução da Contabilidade e com o surgimento do Método das Partidas Dobradas, o seu campo de atuação tornou-se muito vasto, podendo ser aplicado por qualquer pessoa que exercesse uma atividade econômica. O homem teve que controlar o seu patrimônio, em termos de crédito e débito, surgindo a Contabilidade exatamente para suprir essas necessidades.

Leite (2009) ainda diz que a evolução da Contabilidade, ciência fortemente baseada na Teoria da Mensuração, tem acompanhado o crescimento das necessidades organizacionais e econômicas de indicadores e medidas de desempenho. Na atualidade, a globalização da economia torna imperativa a necessidade de elevados índices de qualidade e eficiência para a obtenção de vantagens competitivas. Por isso, o sistema de informações contábeis, notadamente os relatórios contábeis, tem evoluído objetivando mensurar o impacto de decisões em prol da qualidade da eficiência.

1.2 Evolução da Informática

Ao longo da história, o homem sempre transmitiu informação a outros homens, no sentido de tentar melhorar a cada dia seu trabalho, sua organização, registro histórico, enfim, procurando constantemente tratar e transmitir informação.

Essa busca incessante levou e leva à criação de máquinas e métodos para processá-la, surgindo a informática como uma ciência encarregada do estudo e desenvolvimento dessa tarefa.

Alcalde Lancharro et al. (1991, p. 1) afirmam que: “[...] a informática nasceu da ideia de auxiliar o homem nos trabalhos rotineiros e repetitivos, em geral de cálculo e gerenciamento.”

A palavra computar significa calcular, já a palavra cálculo tem sua origem no termo latino Calculus. Esse cálculo, segundo Alcalde Lancharro et al. (1991, p. 7, 8) servia, há

milhares de anos, para denominar pequenas pedras que eram usadas para contar, deslizando-se por sulcos cavados no chão. Essa espécie de ábaco foi descoberta recentemente em escavações arqueológicas. O sistema manual de cálculo chamado ábaco servia para representar números no sistema decimal e realizar operações tendo seu aparecimento há cerca de 3500 a. C, no vale entre o Tigre e o Eufrates. Alcalde Lancharro et al. relatam que por volta de 2600 a.C apareceu o ábaco chinês, que evoluiu rapidamente e foi chamado em sua forma final de Suan-Pan. De modo semelhante, apareceu no Japão o Soroban.

Em torno de 1623, Wilhelm Schickard construiu uma calculadora mecânica, baseada em rodas dentadas capaz de multiplicar. Em 1642, o francês Blaise Pascal, filósofo e matemático, inventou a máquina de calcular. Corrobora Leite (2009, p. 6):

A máquina era feita de rodas dentadas que simulavam o funcionamento do ábaco, realizava apenas soma e subtração e o resultado era mostrado numa sequência de janelinhas. Primeiro esta máquina foi chamada de PASCALINA, mas terminou mais tarde, recebendo o nome de Máquina Aritmética de Pascal.

Em 1650 surge a régua de cálculo, conforme afirmam Alcalde Lancharro et al. (1991, p. 10): “Com base na experiência de Napier, Patridge inventou a régua de cálculo, pequena régua deslizando sobre uma base fixa em que havia diversas escalas para a realização de determinadas operações.”

Leite (2009, p. 6) evidencia que: “Gottfried Wilhelm Von Leibnitz projetou em 1671, baseado na criação de Pascal, uma máquina superior a Máquina Aritmética de Pascal, pois além de executar operações de adição e subtração, também multiplicava e dividia valores.” Em outro momento, Leite (2009 apud CERQUEIRA, 2004, p. 19) informa que essa máquina era “[...] constituída de cilindros de rodas dentadas e um complexo sistema de engrenagem capaz de assombrar qualquer engenheiro contemporâneo.”

Em 1779, Mattieu Hahn projetou e construiu uma máquina de calcular capaz de realizar somas, subtrações, multiplicações e divisões. Joseph Marie Jackuard, em 1801, já no século XIX construiu um tear automático, com entrada de dados através de cartões perfurados para controlar a confecção e desenho dos tecidos. Esta máquina pode ser considerada a primeira máquina mecânica programável.

No ano de 1822, Charles Babbage, matemático e professor da Universidade de Cambridge, projetou a Máquina das Diferenças, que consistia num dispositivo mecânico baseado em rodas dentadas, para a avaliação de funções e a obtenção de tabelas. Esta máquina, porém, não chegou a ser fabricada, devido às limitações tecnológicas da época. Alcalde Lancharro et al. (1991, p. 12) narram que:

Babbage, em 1833, projetou a Máquina Analítica ou Diferencial, semelhante aos computadores atuais, pois dispunha de programa, memória, unidade de controle e periféricos de saída. A idéia da construção surgiu da necessidade de se realizar automaticamente tabelas de logaritmos e funções trigonométricas. Pelos mesmos motivos da sua invenção anterior Babbage não viu essa sua máquina ser construída.

Em 1842, L. F. Menabrea escreveu em italiano um artigo sobre a máquina analítica de Babbage. Alcalde Lancharro et al. (1991, p. 14) relatam que esse artigo foi anteriormente traduzido para o inglês por Augusta Ada Byron, que acrescentou importantes inovações, apresentando determinados aspectos da aritmética binária. Ada é considerada também a primeira programadora de computadores por seu trabalho nos testes da Máquina Analítica de Babbage.

Em 1854, George Pelir Scheutz, engenheiro sueco, construiu a Máquina Analítica de Babbage que funcionou satisfatoriamente. Ainda nesse mesmo ano, George Boole desenvolveu a álgebra booleana, que permitiu aos seus sucessores a representação dos circuitos de comutação e o desenvolvimento da Teoria dos Circuitos Lógicos.

Segundo Alcalde Lancharro et al. (1991, p. 14):

Por volta de 1885, Herman Hollerith, funcionário do Departamento de Recenseamento dos EUA, percebeu que a realização do censo anual demorava cerca de 10 anos para ser concluído e que a maioria das perguntas tinha como resposta sim ou não. Em 1886, idealizou um cartão perfurado que guardava as informações coletadas no censo e uma máquina capaz de tabular essas informações. Construiu, então, a Máquina de Recenseamento ou Máquina Tabuladora, perfurando cerca de 56 milhões de cartões.

Em seu artigo, Leite (2009, p. 7) cita Cerqueira (2004, p. 19), que comenta:

Em função do sucesso obtido com o censo, Herman Hollerith fundou a TMC (Tabulation Machine Company) em 1896 e, associando em 1914 com outras duas pequenas empresas, formando a Computing Tabulation Recording Company que veio a se tornar em 1924 a famosa IBM (Internacional Business Machine).

1.3 Computadores

Os saltos tecnológicos ocorridos implicaram numa classificação dos computadores em 1ª, 2ª, 3ª, 4ª e 5ª gerações, tendo grande importância no mundo, conforme artigo de Leite (2009) descreve todas essas gerações de forma minuciosa.

Na primeira geração de computadores tem-se a construção de computadores à base de válvulas a vácuo, e cuja aplicação fundamental se deu nos campos científico e militar. Os militares dos Estados Unidos se interessaram muito por eles e investiram pesado em pesquisas e projetos, com o intuito de reforçar o seu poder de guerra. Estes investimentos trouxeram para os Estados Unidos resultados positivos durante a Segunda Guerra Mundial.

Em 1943 foi inventada a válvula, cuja descoberta propiciou a Alan Turing a possibilidade de desenvolver um computador baseado em válvulas, denominado Colossus. Ele trabalhava com símbolos perfurados numa argola de fita de papel e trouxe uma grande revolução para as máquinas da época, pois utilizava uma leitura fito elétrica, comparando a mensagem cifrada no papel com os códigos conhecidos, até encontrar uma coincidência e, assim, processar a informação. O Colossus era composto por aproximadamente 2.000 válvulas, sendo capaz de processar até 25.000 caracteres por segundo.

Em 1944, foi possível criar uma máquina baseada em princípios do funcionamento de dispositivos eletromecânicos conhecidos como relês. Os princípios da Álgebra de Boole foram implementados, de acordo com Leite (2009, apud CERQUEIRA, 2004, p. 24): “[...] através de circuitos de chaveamento, tipo abre e fecha de relês, de modo a expressarem alternativas Sim/Não, 1/0, Ligado/Desligado, que identificam a validade ou não de uma proposição.”

Com a substituição da válvula pelo transistor, deu-se início à chamada segunda geração de computadores. Em 1952 foi inventado o transistor pela Bell Laboratories, possuindo várias vantagens, enumeradas abaixo por Leite (2009, apud CERQUEIRA, 2004, p. 30):

- Tamanho reduzido;
- Menor dissipação de calor;
- Menor consumo de energia elétrica;
- Presença de maior velocidade de operação;
- Mais confiável e sujeito a menores danos mecânicos;
- Mais econômico.

Leite (2009, apud CERQUEIRA, 2004, p. 33) comenta que na década de 50 vários acontecimentos contribuíram para a evolução da informática:

- Em 1952, Grace Hopper transformou-se em uma pioneira no processamento de dados, por haver criado o primeiro compilador que ajudou a desenvolver duas linguagens de programação que tornaram os computadores mais atrativos para uso comercial.

- Em 1955 concluiu-se o primeiro computador totalmente transistorizado, desenvolvido no âmbito da *Bell Laboratories*: O Tadic. Ele inovou em diversos aspectos em relação aos computadores que já começavam a utilizar de maneira parcial os transistores, pois possuíam apenas 800 deles, sendo cada um em seu próprio recipiente, contribuindo bastante para minimizar o espaço físico ocupado pelo computador.

Na terceira geração, o elemento mais significativo foi o circuito integrado. Na década de 60, o projeto dos Circuitos Integrados foi concluído, onde estes ficaram conhecidos como Chips. Leite (2009, apud CERQUEIRA, 2004, p. 34) comenta que os chips “[...] incorporavam,

numa única peça de tamanho exageradamente reduzido, várias dezenas de transistores interligados formando assim complexos circuitos eletrônicos.”

Antes da invenção dos circuitos integrados, o processamento central dos computadores era feito por vários componentes, e por esse motivo, Leite (2009, apud CERQUEIRA, 2004, p. 36) comenta que isso “[...] dificultava um processamento mais ágil.”

Com a quarta geração de computadores, em 1971, aparece o microprocessador, que consiste na inclusão da toda a CPU de um computador num único circuito integrado.

Na década de 80 a informática começa a evoluir rapidamente, sendo desenvolvido o IC-LSI – Integrated Circuit Large Scale Integration (Circuito Integrado em Larga Escala de Integração), um circuito integrado que possuía uma tecnologia muito superior aos circuitos integrados inventados anteriormente, pois ele era capaz de integrar em um mesmo chip até 300.000 componentes.

A quinta geração de computadores é caracterizada por um aperfeiçoamento da tecnologia já existente, proporcionando uma otimização da máquina para os problemas do usuário, maior grau de miniaturização, confiabilidade e maior velocidade, já da ordem de nanosegundos (bilionésima parte do segundo).

Os computadores da atualidade são desta geração. A tecnologia utilizada para fabricar os microprocessadores, é a IC-VLSI – Integrated Circuit Very Large Scale Integration (Circuito Integrado em uma Escala Muito Maior de Integração), que permite uma miniaturização ainda maior dos circuitos integrados. Essa tecnologia é responsável pela considerável diminuição do tamanho dos computadores e a produção de computadores portáteis.

As principais características desta quinta geração são: supercomputadores, automação de escritórios, automação comercial e industrial, robótica, imagem virtual, multimídia e era on-line (comunicação através da Internet).

2 A CONTABILIDADE E A INFORMATIZAÇÃO

As transformações no comportamento e na vida dos homens, decorrentes de mudanças estruturais pelas quais passa a sociedade, têm contribuído para que a informática tenha o seu uso nos afazeres diários em seus trabalhos, bem como tem sido também uma grande fonte de lazer e entretenimento. Com isso, a informatização torna-se um fator determinante de modernidade e de desenvolvimento.

A sociedade mundial atravessa por mudanças estruturais no seu comportamento, que são mudanças determinadas pelo desenvolvimento tecnológico e da modernidade. Com a forte

competitividade nas áreas de produção a sociedade está cada vez mais exigente. Então, surge a informática para assegurar a permanência das empresas nesse cenário de competitividade.

Para a conquista de bons resultados, muitas empresas são obrigadas a investir em informática, com a conseqüente automação de várias áreas, tais como: produção, operação financeira, administrativa e contábil.

E para compreender melhor o funcionamento da informática nas empresas, é necessário explicar alguns conceitos, tais como: tecnologia da informação, tecnologia de hardware e software; tecnologia de bancos de dados; sistema de informação contábil e tecnologia de telecomunicação.

2.1 A Contabilidade e a Era Digital

Com o fim da escrituração tradicional em função dos meios eletrônicos, a contabilidade passa a viver na era da escrituração digital. Com o avanço dos sistemas de processamentos de dados, a Receita Federal disponibiliza um avançado software que facilita a fiscalização por todos os órgãos fiscalizadores. O Sistema Público de Escrituração Digital – SPED é cada vez mais presente na rotina de diversos segmentos empresariais.

Para comentarmos aspectos pertinentes a esse sistema, adotamos o artigo de Borges e Miranda (2009 apud CARVALHO, 2008):

Em plena maturidade da profissão contábil, que já ultrapassa os 60 anos - conforme Decreto-Lei nº. 9.295, de 27 de maio de 1946, o qual criou o Conselho Federal de Contabilidade, definindo as atribuições do Contador – o futuro bate à porta e tem logo atrás o projeto do Sistema Público de Escrituração Digital – SPED.

2.2 Sistema Público de Escrituração Digital (SPED)

Instituído pelo Decreto n ° 6.022, de 22 de janeiro de 2007, o Sistema Público de Escrituração Digital faz parte do Programa de Aceleração do Crescimento do Governo Federal (PAC 2007-2010), constituindo-se em mais um avanço na informatização da relação entre o fisco e os contribuintes. De modo geral, consiste na modernização da sistemática atual do cumprimento das obrigações acessórias, transmitidas pelos contribuintes às administrações tributárias e aos órgãos fiscalizadores, utilizando-se da certificação digital para fins de assinatura dos documentos eletrônicos, garantindo, assim, a validade jurídica dos mesmos apenas na sua forma digital.

O sistema público de escrituração digital é composto por três grandes subprojetos - escrituração contábil digital, escrituração fiscal digital e nota fiscal eletrônica. Esse sistema representa uma iniciativa integrada das administrações tributárias, nas três esferas governamentais: federal, estadual e municipal. Possibilita, com as parcerias fisco-empresa,

planejamento e identificação de soluções antecipadas no cumprimento das obrigações acessórias, em face às exigências a serem requeridas pelas administrações tributárias. Faz com que a efetiva participação dos contribuintes, na definição dos meios de atendimento às obrigações tributárias acessórias exigidas pela legislação tributária, contribua para aprimorar esses mecanismos e confira a esses instrumentos maior grau de legitimidade social. Também, estabelece um novo tipo de relacionamento, baseado na transparência mútua, com reflexos positivos para toda a sociedade.

Para Borges e Miranda (2009 apud DUARTE, 2009), o SPED é um projeto de inclusão da inteligência fiscal brasileira na Era do Conhecimento. Em outras palavras, as autoridades fiscais, em todos os níveis, estão usando a tecnologia da informação para fornecimento de informações com velocidade e precisão, capacitando seus profissionais para analisarem tais informações, em busca de indícios de fraude ou sonegação. Está abrindo-se uma imensa janela de oportunidades para Contadores que poderão prestar serviços de alto valor agregado aos seus clientes, como: planejamento tributário, auditoria e contabilidade gerencial. Com a massificação do uso da NF-e, muitas tarefas tenderão a desaparecer, devido à integração da cadeia produtiva do ponto de vista fiscal. Por outro lado, as empresas precisarão de planejamento tributário, auditoria e contabilidade gerencial. Portanto, gestores e Contadores necessitarão das habilidades básicas para sobrevivência na era do conhecimento: habilidade com tecnologia da informação, análise, síntese e comunicação.

2.3 Sistema de Informação Contábil

Com a necessidade de se tornarem mais eficientes os processos de informações e decisões das organizações, a informática veio ao encontro de todos os campos de atuação das empresas e, principalmente, nas áreas de gestão empresarial, mormente a contábil.

Para compreendermos a complexidade de uma empresa moderna como um todo, precisamos entender os raciocínios lógicos gerados com o conceito desse sistema. Usaremos o artigo de Leite (2009 apud PADOVEZE, 2004, p. 30) para conceituar, de forma clara e objetiva, o que significa um sistema de informação contábil:

“[...] sistema pode ser definido como um complexo de elementos em inteiração e também “considera-se sistema um conjunto de partes interdependente, ou um todo organizado, ou partes que interagem formando um todo unitário e complexo.” Ainda em seu artigo, Leite comenta que “[...] o todo deve ser mais que a soma das partes.” Ou seja, em uma empresa, com diversos setores (áreas) atuando em uma ação conjunta de relacionamento mútuo, o resultado alcançado será melhor do que o resultado alcançado isoladamente.

Segundo Cornachione Jr. (2007, p. 27) o sistema tem a preocupação em oferecer à empresa uma espécie de painel de controle. Assim, segundo o autor: “[...] os chamados sistemas de informações são uma especificidade dos sistemas; preocupam-se em gerar informações oportunas e relevantes para determinada finalidade.”

O sistema de informação representa uma reunião de partes coordenadas, as quais concorrem para a realização de um conjunto de objetivos, sendo o seu funcionamento representado por um processamento de dados (entradas) do qual resulta as saídas, ou seja, transforma-se em informações. Seu grande desafio é disponibilizar informações consistentes para tomadas de decisões hábeis e rápidas; constante revisão dos processos operacionais, adaptando-os às realidades dos negócios na era da informação.

Sobre o sistema, comenta Leite (2009, p. 16) que:

Um sistema é composto por: objetivos do sistema, ambiente do sistema, componentes do sistema, recursos ou entradas do sistema, componentes do sistema, saída do sistema, administração ou controle e avaliação do sistema. Os objetivos do sistema são o que se deseja com o sistema, ou seja, para que o sistema foi criado.

Ainda Leite (2009 apud PADOVEZE, 2004, p. 33) cita:

Define ambiente do sistema como um “conjunto de elementos que não pertencem ao sistema, mas: qualquer alteração do sistema pode mudar ou alterar os elementos; e qualquer alteração nos elementos pode mudar ou alterar o sistema”. Os ambientes são elementos que estão fora do sistema, mas que interagem com o sistema e possui uma grande influencia sobre ele.

Leite (2009, p. 17) enfatiza que: “[...] as saídas do sistema são os resultados dos processos de transformação, é o fruto do objetivo do sistema, aquilo que se quer que ele faça.”

As empresas podem ser classificadas como um sistema aberto, ou seja, um sistema que não depende somente das informações internas, mas da ligação e filtragem de informações externas à organização. Essas informações interagem com o ambiente e a sociedade, onde há recursos introduzidos, processados e resultando em suas saídas em produtos ou serviços.

2.4 O Sistema de Informação Contábil composto de vários subsistemas

O sistema de informação contábil tem a finalidade de facilitar a prática das boas técnicas contábeis, de modo a produzir informações de natureza orçamentária, financeira, econômica e patrimonial, para que os seus usuários sejam munidos de dados confiáveis e tempestivos na sua tomada de decisão. Entre os subsistemas, temos alguns como:

2.4.1 Subsistema de Contabilidade Societária e Fiscal

Também chamado de Sistema de Contabilidade Geral, ele é o que impulsiona o sistema de informação contábil. Este sistema, quando bem estruturado, facilitará a construção dos demais subsistemas. Um bom sistema de Contabilidade gerencial depende de uma estruturação e escrituração da contabilidade societária e fiscal.

Segundo Padoveze (2004, p. 229) “[...] os objetivos deste subsistema são os mais conhecidos. Presta-se a criar e estruturar a base de dados e informações para atender às informações de caráter legal, seja da legislação comercial (societária), ou seja, da legislação fiscal.”

Pode-se dizer que esse é o grande banco de dados da contabilidade, fornecendo dados para outros sistemas e auxiliando-os no gerenciamento da empresa.

Segundo Leite (2009, p. 17), este subsistema:

Deve possuir as seguintes operacionalidades: flexibilidade, integridade, parametrização, bem como a capacidade de atender todas as empresas do grupo (multiempresa) e a todos os usuários da empresa (multiusuários). Deve ter a capacidade de gerar vários relatórios, permitindo os lançamentos contábeis automáticos, gerar e formatar o plano de contas da empresa, fazer o encerramento automático das contas contábeis de resultado.

2.4.2 Subsistema de Controle Patrimonial

O subsistema patrimonial é destinado ao controle do ativo permanente, principalmente o Imobilizado. É utilizado para atendimento da movimentação física destes bens e para as necessidades legais e fiscais, de cálculos e controles pelas exigências contábeis específicas de grupo de ativos.

Corroborando Leite (2009, p. 18), dizendo que:

Como a empresa possui vários itens de ativo permanente, esse subsistema faz-se necessário, para o melhor controle desses itens, tanto em aspectos legais como fiscais. Ele deve assegurar, entre outros, o controle físico e escriturário de todos os itens considerados como ativo permanente dentro da empresa. Permitir o processo de valoração contábil e gerencial e controle dos recursos do ativo permanente. Armazenar todas as informações necessárias para todas as gestões relacionadas com o ativo permanente e ainda permitir o processo de segurança e responsabilidade dos bens e direitos à disposição dos funcionários da empresa. E, ainda, a operacionalidade, responsável pelo

módulo de cálculo de atualização, que é responsável em calcular as atualizações monetárias e as depreciações.

O objetivo do subsistema patrimonial é o de acompanhar com mais segurança toda a movimentação gerencial e fiscal dos ativos patrimoniais, visando facilitar uma análise mais detalhada dos itens contabilizados, favorecendo um planejamento cauteloso da permanência, transferência e aquisição de novos bens.

2.4.3 Subsistema de Gestão de Impostos

O subsistema de gestão de impostos faz-se necessário pela quantidade e complexidade de tributos, tais como impostos, taxas e contribuições e suas bases de cálculos, bem como as exceções tributárias como isenções, suspensões, não incidências, diferimentos etc.

Para Padoveze (2004, p. 271), a existência desse subsistema:

Faz-se necessário devido à grande quantidade de impostos, taxas e contribuições existente no país. Adicionam-se a esses fatos as inúmeras possibilidades de exceções tributárias, como isenções, suspensões, não-incidências, não-tributação etc., o que torna necessário um detalhamento eficaz dos tipos de base de cálculos (despesas, receitas, resultados, saídas, entradas etc.), de modo a permitir um gerenciamento eficaz dos impostos gerados pela empresa, buscando a otimização do impacto financeiro ocasionado por eles.

Leite (2009, p. 19) contribui dizendo que:

Como operacionalidade básica deste subsistema está a alimentação automática do sistema. Isso se deve ao número muito grande de informações geradas pelos impostos, sendo assim, esse subsistema deve ser totalmente integrado, através do interfaceamento com o subsistema de contabilidade fiscal e societária, para que todos os lançamentos contábeis feitos naquele subsistema sejam lançados automaticamente neste subsistema.

2.4.4 Subsistema de Análise Financeira e de Balanços

É o principal subsistema de análise de gestão da empresa. Dentro deste subsistema destacamos: contas a receber, contas a pagar, fluxo de caixa, análise de rentabilidade, análise de custo volume e lucro, análise de valor patrimonial e das ações.

Segundo Padoveze (2004, p. 276), os principais objetivos desses subsistemas são:

- Permitir uma visão geral da empresa, para avaliação de sua solidez, capacidade de pagamento, liquidez financeira e adequação da rentabilidade;
- Permitir uma análise de tendência de todos os indicadores;
- Permitir uma visão do potencial da empresa, em termos de fluxo futuro de lucros e caixa;
- Permitir uma avaliação constante do valor da empresa, para acompanhamento de sua imagem no mercado financeiro e de investimentos.

Tem como função, segundo Padoveze (2004, p. 276) “[...] possibilitar o monitoramento da empresa vista de seu conjunto patrimonial e de resultados, em relação a diversos mercados em que ela atua.”

Quanto à operacionalidade do subsistema de análise, este está ligado aos tratamentos matemáticos das informações da empresa. Ele deve ser flexível, capaz de trabalhar com as informações de vários anos passados, bem como prever o que poderá ocorrer em períodos futuros.

2.4.5 Subsistema de Orçamento

O subsistema de orçamento é um prolongamento da contabilidade geral, devendo compor o sistema orçamentário.

Para Padoveze (2004, p. 280) “[...] o sistema orçamentário é bastante simples, já que reproduz as estruturas do sistema de contabilidade geral”. Para Leite (2009): “[...] o sistema orçamentário precisa de um controle para analisar as variações, para isso, faz-se necessário confrontar os dados reais que estão na contabilidade geral com os dados do orçamento.”

Os objetivos principais, para Padoveze (2004, p. 280), são:

- Executar o plano orçamentário da empresa;
- Pré-orçar e orçar o que deve acontecer;
- Administrar as responsabilidades e a integração das informações;
- Programar, calcular e contabilizar todos os dados orçados;
- Efetuar o controle orçamentário.

Segundo Leite (2009, p. 19), esse subsistema possui os seguintes segmentos: “[...] orçamento operacional, orçamentos de investimento e financiamento e orçamento de caixa e projeções dos demonstrativos contábeis básicos.”

2.4.7 Subsistema de Custos

O sistema de custos é de difícil padronização ou generalização porque cada empresa tem seu modo próprio de operar suas divisões, bem como traduzir em sistema seu entendimento de custos.

Segundo Padoveze (2004, p. 290) “[...] o principal objetivo de um sistema de custos gerencial é apurar os custos unitários dos produtos fabricados pela empresa.” O sistema de apuração de custos deve estar preparado para gerar e fornecer informações para um grande leque de necessidades de tomada de decisões.

Para Padoveze (2004, p. 291), essas informações devem abranger:

- Custo unitário dos produtos e atividades;
- Custo por ordem de trabalho;
- Custo por formação de preços de venda;
- Análise de custos;
- Análise de rentabilidade de produtos;

- Lista de preços;
- Acompanhamentos de preços de venda formados e praticados;
- Custo-padrão e análise das variações;
- Acompanhamento das variações de preços dos insumos etc.

Para Leite (2009, p. 20), as principais operacionalidades deste subsistema devem ser a rapidez e a flexibilidade, a fim de reunir as informações dos custos para uma correta tomada de decisão.

2.4.8 Tecnologia de Telecomunicação

No setor de telecomunicações, as empresas necessitam se adequar ao arranjo competitivo imposto pelo mercado, ampliando tanto sua capacidade interna de inovação e de incorporação de novos conhecimentos, como buscando novas fontes de tecnologia que sejam complementares, a fim de proporcionar um grande diferencial no mundo competitivo.

Atualmente a telecomunicação cumpre papel essencial nas empresas, trazendo uma agregação de alto valor ao produto final: a informação útil e tempestiva nas mãos de seus gestores administrativos. Tem como objetivo de estabelecer links entre pelo menos dois pontos distantes, por meio de recursos de informática (eletrônicos). As redes de computadores fazem parte da tecnologia de telecomunicação, e podemos dizer que as redes de computadores são as ferramentas mais importantes para a empresa, especialmente as grandes companhias.

Com a rede de computadores, é possível compartilhar todas as informações com os funcionários e empresa, clientes, fornecedores, clientes comerciais, gestores etc. Há também a possibilidade de uma empresa interligar várias companhias do grupo corporativo (matriz, filiais etc.).

As redes de computadores podem trazer várias vantagens para uma empresa, entre as quais, segundo Oliveira (2006, p. 32):

- Disponibilidade imediata da informação para todas as áreas interligadas com pontos de rede;
- Utilização de sistemas gerenciais integrados;
- Aumento da capacidade de acompanhamento e gerenciamento;
- Facilidade na distribuição e na descentralização de tarefas;
- Facilidade de acessos às informações.

Com o sistema de rede de computadores é possível a integração de todos os subsistemas de uma empresa. Isso traz grande benefício e agilidade para a empresa.

Leite (2009, p. 21) exemplifica, dizendo:

Uma empresa que possui redes de computadores com sistemas integrados, ao efetuar uma compra de mercadoria para revenda e registra os dados (produto que foi adquirido, a quantidade comprada, custo do frete, valor dos impostos pagos etc), será preciso fazer a inclusão dos dados dessa compra em apenas

um subsistema (no caso no subsistema de valorização de inventários ou custos contábil). Através do interfaceamento esse subsistema enviará as informações para os demais subsistemas que utilizam os dados dessa transação (por exemplo: o subsistema de gestão de impostos receberá automaticamente o valor dos impostos a recuperar; no subsistema de contabilidade societária e fiscal serão registrados todos os lançamentos contábeis provocados por essa transação automaticamente).

Já Oliveira (2006, p. 36) afirma que:

As principais vantagens da integração dos sistemas dizem respeito à agilidade com que as informações são processadas na empresa, fluindo rapidamente entre as áreas envolvidas ou interessadas por elas. Associada a isso está a facilidade de conferência, sendo, em alguns casos, desnecessário conciliar as contas movimentadas pelos controles paralelos. Isso é possível por que não existe repetição de lançamento, que em muitos casos, é motivo da divergência de um setor para outro.

3 VANTAGENS DA INFORMATIZAÇÃO NA CONTABILIDADE

A contabilidade vem abrindo novos caminhos na conquista da valorização profissional do Contador e espera-se que a informática passe a dominar grandemente o meio profissional contábil, ainda mais nesse mundo globalizado e competitivo atual, onde não se pode perder tempo nas decisões e nos negócios. Como solução para esta exigência, a informática surge como uma parceira de grande valor. Tarefas que levavam horas, às vezes até dias, são realizadas em questão de minutos. Relatórios complexos e completos são elaborados e emitidos facilmente, como, quando e quantas vezes forem necessárias. Erros de cálculo e falhas semelhantes são evitados e/ou reduzidos.

Nesse mesmo contexto, Leite (2009, p. 21) afirma em seu artigo que:

Diante das mudanças tecnológicas que estão conquistando o mundo com soluções práticas e inteligentes, melhorar o padrão de qualidade de seus serviços tornou-se uma imposição para os Contadores.

A informática atualmente é fundamental em todos os segmentos da sociedade. Por outro lado, a contabilidade é um segmento que não vive sem a ajuda dos computadores e, hoje se percebe um investimento crescente nas organizações em softwares e hardwares ligados à área contábil.

As grandes empresas e os escritórios de contabilidade adotam fortemente a informática como ferramenta de trabalho. Já não se admite mais os antigos métodos da escrituração contábil feito à mão. Com a grande concorrência, as empresas de contabilidade investem na informática para oferecerem um serviço mais rápido e de melhor qualidade.

Ainda Leite (2009, p. 22) enfatiza que “[...] o Contador está mais para um analista de contabilidade. Isso se deve ao fato de que os softwares fazem de tudo dentro do departamento de contabilidade, dentro de uma empresa ou em um escritório de contabilidade.” A informatização da contabilidade propicia ao Contador atuar em novas funções como gerenciador das informações, quer nos aspectos de planejamento e análise de desempenho, quanto nos de controle.

3.1 Aumento da Produtividade

A qualidade nos produtos e serviços é a busca de toda empresa, porém busca-se também minimizar seus custos. Nessa direção, lança mão de todos os recursos para isso, e com certeza a informatização na empresa é um dos meios mais acessíveis para que haja um aumento de produtividade e respostas rápidas, atendendo a solicitação dos clientes. Os escritórios de contabilidade ou os departamentos contábeis de uma empresa têm automatizados todas as tarefas que antes eram feitas manualmente e havia uma demora nas repostas.

Oliveira (2006, p. 78) comenta sobre o aumento da produtividade com a informatização dos processos:

A velocidade de processamento das informações, quando se faz o uso do computador para trabalhar, gera aumento substancial da produtividade. O tempo gasto por uma pessoa ou uma equipe, para se reproduzir um balancete ou outro relatório da contabilidade nos sistemas convencionais, é muito superior ao tempo gasto quando se utilizam os sistemas informatizados. Isso pode representar diferença até de dias, dependendo do porte da empresa.

3.2 Melhorias na Qualidade dos Serviços

Todos os serviços feitos com a utilização de computadores têm uma qualidade muito superior aos serviços feitos de forma manual.

A contabilidade agrega um grandioso banco de informações que as empresas podem dispor de dados atualizados e permanentes e, sobretudo, com a agilidade, segurança e qualidade dos serviços contábeis que são imprescindíveis.

Uma das principais funções da contabilidade é a de fornecer relatórios, quadros, gráficos e permitir, assim, um melhor acompanhamento das atividades desenvolvidas nas áreas da Contabilidade Pública, Bancária, Comercial, Industrial ou de Custos.

Por melhor que seja o serviço prestado por uma empresa, sem o uso da informática certamente a tarefa tornar-se-á lenta e pouco confiável, pois haverá possíveis erros de transcrições.

A respeito da melhoria da qualidade dos serviços, Oliveira (2006, p. 8) considera que:

A impressão eletrônica, por meio de boas impressoras matriciais, a jato de tinta ou a laser, apresenta como resultado um trabalho de melhor aspecto, quando comparado com a forma manuscrita ou mecanizada. As informações geradas pelos sistemas são geralmente consistentes, seguras e exatas. A probabilidade de erros nos programas é muito pequena, e isso aumenta a confiança nos trabalhos realizados.

3.3 Estímulos para os Profissionais da Área

O perfil do novo Contador exige um profissional em condições de enxergar o futuro diante dos acontecimentos presentes. Ele não deve apenas ter respostas sobre fatos passados, mas propor soluções futuras, assumindo uma postura estratégica dentro da organização.

A principal e mais conhecida função do profissional contábil, a escrituração, perdeu sua relevância. Atualmente ela é realizada por computador, via digitação de dados e as atividades relacionadas aos aspectos fiscais, na maioria dos casos são tarefas dos técnicos em contabilidade. Essa revolução aumentou a capacidade de análise, decisão e reprogramação em tempo real, em um nível que apenas o cérebro humano pode dominar. Agora é esse o papel do Contador.

Oliveira (2006, p. 8) comenta que:

Em função das facilidades que a informática proporciona ao cumprimento das diversas tarefas de seu dia-a-dia, os profissionais da área de contabilidade sentem-se mais á vontade para trabalhar e, conseqüentemente, produzem mais. O trabalho torna-se menos estafante e em função disso mais estimulante, resultando em satisfação para quem trabalha com o computador. Deve ser levado em consideração ainda em que os computadores não manifestam problemas pessoais que possam interferir em seu desempenho, porque eles não se aborrecem, não ficam entediados ou cansados, independente da jornada de trabalho que tenham que cumprir.

3.4 Facilidades para a Leitura Prévia dos Relatórios

A informatização evita possíveis erros antes de serem impressos. Esse é um recurso muito interessante para a empresa, pois é possível saber como foram feitos os lançamentos das contas e possíveis situações financeiras. Tudo isso com a maior rapidez, e sem a necessidade de gastar recursos, como por exemplo, papéis, cartuchos de impressoras, sendo possível a conferência de todos os dados dos lançamentos contábeis na tela do computador, para verificar se os mesmos foram lançados corretamente ou não.

Oliveira (2006, p. 8) evidencia que:

Os relatórios gerados pelos sistemas podem ser lidos previamente, na tela, mesmo antes de serem impressos. Quando impressos, torna-se de fácil manuseio e leitura, porque são emitidos em ordem, indicando a numeração, a data e a hora em que foram processados e gerados, além da quantidade de páginas e outras informações relacionadas com o controle produtivo. No sistema de contabilidade convencional, com os trabalhos realizados pelas máquinas mecânicas, era necessária a emissão de, no mínimo, um balancete, chamado de balancete de verificação, apenas para verificar o que estava errado e, em seguida, proceder às correções necessárias. Nos sistemas informatizados, essa verificação pode ser feita na tela, antes da emissão definitiva do balancete.

3.5 Facilidades em Cumprir Prazos

A informática proporciona à contabilidade inúmeras facilidades, entre elas o de cumprir todos os prazos. Os prazos devem ser cumpridos rigorosamente, principalmente os referentes às obrigações tributárias e trabalhistas, pois os pagamentos atrasados dessas obrigações rendem multas e juros ao Contador ou ao empresário. Com a informatização do sistema contábil é possível realizar os cálculos dessas obrigações em tempo hábil, antes do vencimento, pois muitas delas devem ser pagas no início do mês subsequente.

Oliveira (2006, p. 8) ressalta que:

O cumprimento de algumas exigências de ordem tributária, trabalhista e previdenciária, a exemplo do recolhimento dos impostos e das contribuições, só se tornou possível para algumas empresas a partir do uso do computador. Muitas dessas obrigações têm seus prazos de recolhimento no início do mês seguinte ao do fato gerador. O não recolhimento nas datas indicadas para o vencimento da obrigação geralmente implica pagamento e multas e juros para a empresa.

3.6 Facilidades de Acesso

O acesso às informações da empresa, com o uso da informática, torna-se bem mais rápido. Ele pode ser estabelecido nos mais diversos locais, por meio de informações interligadas, ou seja, o empresário poderá acompanhar todas as contas, situações financeiras, patrimoniais, enfim, tudo que envolva seu patrimônio, em qualquer lugar do mundo, mesmo quando está de férias, ressaltando que essas informações podem ser acessadas por várias pessoas ao mesmo tempo.

Oliveira (2006, p. 8, 9) evidencia que:

O acesso às informações é feito de maneira rápida por meio do sistema, localizando um lançamento, informando o saldo ou a posição de qualquer uma das contas cadastradas, ou ainda demonstrando a evolução das receitas e despesas por meio de relatórios específicos. Nos sistemas multiusuários e integrados, as informações ou os arquivos de dados podem ser acessados por várias pessoas ao mesmo tempo e em diferentes locais, se houver necessidade.

3.7 Informações Seguras

A principal meta da informatização contábil é trazer uma maior segurança e confiança nas informações. Podem ser utilizados recursos de proteção, oferecidos pela informática, tais como backups, antivírus, bem como de um local para guardar essas informações que atendam às normas estabelecidas em matéria de segurança da informação, contribuindo para que dificilmente essas informações sejam corrompidas, constituindo, assim, uma empresa segura. É importante lembrar que mesmo com a ocorrência de um sinistro, essas informações poderão ser recuperadas facilmente.

Nesse aspecto corrobora Oliveira (2006, p. 9), ao afirmar que:

Devido aos recursos de proteção de dados, por meio de cópias de segurança ou backup, existe pouca chance de perda total das informações processadas, as quais podem ser reproduzidas em qualquer lugar que exista um equipamento de informática apropriado e que nele esteja instalado um sistema igual ao que gerou as informações. Com base nisso, basta que se restaurem as cópias de segurança e em seguida se acessem aos arquivos de dados, gerando ou obtendo as informações desejadas.

3.8 Espaços Físicos Reduzidos nos Ambientes de Trabalho

Um dos aspectos positivos da informatização no trabalho contábil é a redução dos espaços físicos nos ambientes de trabalho, pois é possível ter um ambiente altamente produtivo trazendo para a empresa incontáveis benefícios para ela. A empresa, dependendo do seu porte, possui informações que poderiam gerar vários livros, e que ocupariam um espaço físico imenso, porém todas essas informações podem ser armazenadas em um único CD ou mesmo nos Pen-Drives, e quando for necessário acessá-las, basta imprimi-las.

Comenta Oliveira (2006, p. 8,9) que:

Os equipamentos físicos (hardware), incluindo mesas, CPU, monitor de vídeo, impressoras, mouses e estabilizadores ocupam pouco espaço físico e podem ficar em uma mesa de trabalho no canto de uma sala. Os arquivos de discos (disquetes ou CDs) facilitam a guarda e o manuseio das informações já processadas e são bem mais práticos e fáceis de ser organizados e guardados, em comparação aos arquivos de papéis. Um CD pode conter balancetes e outros relatórios contábeis do ano inteiro, dependendo do volume de informações geradas pela empresa. Com os dados protegidos, na forma de backup, o balancete pode ser gerado e impresso quantas vezes se fizerem necessárias, em qualquer lugar, dentro ou fora da empresa.

CONCLUSÃO

No cenário mundial, com a globalização, os avanços da tecnologia influenciaram sobremaneira o mundo dos negócios. Essas mudanças não só afetaram o perfil das relações empresariais, como também acarretaram alterações no perfil do profissional contábil, cujo trabalho se diferenciou no uso das informações e na relevância de suas atividades.

A Contabilidade tem evoluído significativamente através dos tempos. Dentro desse contexto, é inegável a influência da tecnologia sob a nova visão e desenvolvimento da profissão contábil. A introdução de sistemas e aplicativos computacionais possibilitou, entre outras coisas, maior flexibilidade na manutenção e armazenamento dos dados, bem como na ampliação do conjunto de informações, eliminando a lentidão dos processamentos apresentados em décadas anteriores.

Entretanto, o advento da informática na área contábil propõe que o Contador, assim como todo e qualquer profissional, participe de um processo de atualização de seus conhecimentos, buscando constantemente compreender as inovações tecnológicas, a fim de produzir com qualidade os serviços prestados à sociedade.

O contabilista de nossos dias não pode, pois, confinar-se, em matéria de conhecimento, a simples técnicas de registros e demonstrações, como agente passivo na execução de seus trabalhos, uma vez que a tendência é ampliar o seu campo de atuação.

Neste trabalho não se desenvolveu uma análise mais detalhada dos procedimentos aplicáveis no uso da informática na contabilidade, mas sim uma discussão das questões gerais sobre o tema. Com isso, o texto foi desenvolvido fundamentado em revisão bibliográfica e, conclui-se que a informática será, em pouco tempo, o veículo de comunicação mais utilizado por empresas de médio e grande porte, tanto para informar quanto para obter informações no desenvolvimento das atividades nas organizações contábeis, uma vez que ela é responsável por subsidiar informações, ampliações de recursos de cálculos, de simulações e projeções, modificando o panorama informativo da contabilidade de forma expressiva, inclusive no campo da pesquisa.

Pode-se afirmar que a valorização da contabilidade está atrelada à qualidade dos trabalhos desenvolvidos na área. É importante que o produto da atividade contábil esteja relacionado ao contexto econômico e social, prestando relevantes informações quantitativas e qualitativas.

Diante disso, pode-se verificar, finalmente, que a contabilidade e a informática quando trabalhadas juntas contribuem reciprocamente para melhorar o trabalho de profissionais, proporcionando maior rentabilidade de tempo e serviço para as empresas e contribuindo, de forma geral, para uma maior qualidade de vida para toda a sociedade, valorizando mais ainda o profissional da contabilidade.

REFERÊNCIAS

ALCALDE Lancharro et al. **Informática Básica**. Tradução Sergio Molina. São Paulo: Pearson Makron Books, 1991.

BORGES, Viviane Aparecida Almeida de Souza; MIRANDA, Carla Cristina Ferreira de. **A contabilidade na era digital**: artigo científico. 2009. Disponível em: <http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2009/anais/arquivos.2009>. Acesso em: 15 abr. 2010.

CARVALHO, Jackeline. Apenas uma questão de tempo. **Revista do Sescon**, São Paulo, n. 210, ano XVIII, 2008.

CORNACHIONE Jr.; EDGARD, B. **Informática aplicada às áreas de contabilidade, administração e economia**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

LEITE, Isler Silveira. **A relevância da informática para a contabilidade**: artigo científico. 2009. Disponível em: <<http://www.dcc.uem.br/enfoque/new/enfoque/data/1249247820.doc>>. Acesso em: 18 abr. 2010.

OLIVEIRA, Edson. **Contabilidade Informatizada**: teoria e prática. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Sistemas de Informações Contábeis**: fundamentos e análise. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

SÁ, Antonio Lopes de. **História geral e das doutrinas da contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1997.

SCHMIDT, Paulo; SANTOS, José Luiz dos. **História do Pensamento Contábil**. São Paulo: Atlas, 2006. (Resumos de Contabilidade, 8).